

USO DE PLANTAS MEDICINAIS E POTENCIAL RISCO DE INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

USE OF MEDICINAL PLANTS AND POTENTIAL RISK OF DRUG INTERACTION IN ELDERLY PEOPLE IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

DOI: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e1.a2021.pp948-959> Recebido em: 13.07.2020 | Aceito em: 10.09.2020

Cicero Jerfesson Ferreira Silva, Pedro Walisson Gomes Feitosa^{*a}, José Leonardo Gomes Coelho, Esther Barbosa Gonçalves Felix, Iri Sandro Pampolha Lima

**Universidade Federal do Cariri - UFCA^a
E-mail: gomesfeitosa.walisson@outlook.com**

RESUMO

O envelhecimento é um evento natural, acarretando alterações significativas que constantemente estão relacionadas ao aparecimento de comorbidades, apresentando doenças crônico-degenerativas nos indivíduos que requerem um tratamento contínuo e uma terapia medicamentosa extensa. Um número significativo de idosos faz o uso concomitante de medicamentos e plantas medicinais, alterando o planejamento farmacológico receitado por profissionais da saúde através de fórmulas e preparações naturais, advindas do conhecimento empírico transmitido pelos saberes populares tradicionais. O objetivo deste artigo é discutir, segundo a literatura científica, os potenciais riscos de interação medicamentosa envolvendo o uso de plantas medicinais e fármacos por idosos no Brasil. Artigos publicados entre 2015 e 2020 foram selecionados nas bases de dados SciELO e PubMed para este trabalho de revisão, utilizando os descritores "Interação Medicamentosa", "Idosos" e "Medicina Popular". Foram incluídos estudos realizados no Brasil, publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra e de forma gratuita no período de abril a junho de 2020. Um total de 123 artigos foram localizados nas bases de dados, dos quais 11 trabalhos, publicados nos últimos cinco anos, cumpriram os critérios de inclusão deste estudo, sendo incluído na amostra final. Com esta revisão de literatura evidenciou-se que a utilização de plantas medicinais está presente com alta recorrência nos hábitos da população idosa do país. Percebe-se que há um desconhecimento por parte dos adeptos do uso de plantas medicinais sobre os riscos do uso inadequado e concomitante com medicamentos. Esse fator mostra a carência de orientações quanto aos riscos do uso concomitante de recursos naturais como plantas medicinais, e fármacos, estando o sujeito passível a ocorrência de interações medicamentosas significativas que podem culminar com a piora de suas afecções.

Palavras-chave: Interação Medicamentosa; Idosos; Medicina Popular.

ABSTRACT

Aging is a natural event, causing significant changes that are constantly related to the appearance of comorbidities, presenting chronic-degenerative diseases in individuals who require continuous treatment and extensive drug therapy. A significant number of elderly people use concomitant medicines and medicinal plants, changing the pharmacological planning prescribed by health professionals through natural formulas and preparations, arising from the empirical knowledge transmitted by traditional popular knowledge. The objective of this article is to discuss, according to the scientific literature, the potential risks of drug interaction involving the use of medicinal plants and drugs by the elderly in Brazil. Articles published between 2015 and 2020 were selected in the SciELO and PubMed databases for this review work, using the descriptors "Drug Interaction", "Elderly" and "Popular Medicine". Studies carried out in Brazil, published in Portuguese and English, available in full and free of charge from April to June 2020 were included. In total 123 articles were found and of these 11 met the requirements for the work. This literature review showed that the use of medicinal plants is present with high recurrence in the habits of the elderly population in the country. It is noticed that there is a lack of knowledge on the part of the adepts of the use of medicinal plants about the risks of inappropriate and concomitant use with medicines. This factor shows the lack of guidance on the risks of the concomitant use of natural resources such as medicinal plants, and drugs, with the subject being

susceptible to the occurrence of significant drug interactions that can culminate in the worsening of his conditions.

Keyword: Drug Interaction; Seniors; Traditional Medicine

INTRODUÇÃO

O uso de plantas para fins medicinais remonta ao início das primeiras formas de convívio entre indivíduos. Desde a antiguidade, os povos antigos utilizavam plantas como recursos alimentícios e, nesse processo, percebiam que certas espécies de plantas tinham potencial benéfico para determinadas patologias. À priori, os recursos naturais eram utilizados de forma empírica e, tantos resultados positivos quanto os efeitos tóxicos, passavam entre as gerações de forma oral. À medida que os povos ganhavam habilidades para suprir suas necessidades, novos recursos terapêuticos e formas de manipulação dos materiais vegetais foram aprimorados (SOUZA et al, 2016).

Essas práticas populares em saúde integram os costumes e crenças de sociedades em diversas partes do mundo, sendo de maior recorrência em países subdesenvolvidos, como o Brasil. Os brasileiros, devido a sua herança histórica, marcada pela miscigenação cultural entre diferentes povos, somaram seus conhecimentos e costumes, o que acarretou em uma extensa variedade de saberes acerca da utilização de propriedades dos recursos naturais para o cuidado em saúde (SANTOS et al, 2016).

O uso de chás, infusões, banhos e outros produtos advindos de plantas medicinais está presente em todos os espaços sociais, urbanos e rurais, permanecendo pelos significados relacionados à herança cultural dos povos (ARAÚJO, 2016; SZERWIESK et al, 2017). Estudos epidemiológicos demonstram que uma grande parcela da população brasileira é adepta do uso de plantas medicinais para fins terapêuticos, sendo majoritariamente representados por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Esses indivíduos acreditam que recursos naturais podem ser usados rotineiramente sem uma indicação adequada, pois, em suas concepções, não acarretam prejuízos ao organismo (PEREIRA et al, 2016).

O envelhecimento traz mudanças fisiológicas significativas associadas ao aparecimento de comorbidades que podem causar incapacidade funcional, como Diabetes mellitus tipo 2 (DM2), Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e os Transtornos neuropsiquiátricos. As doenças crônico-degenerativas, ou também citadas como doenças crônicas não transmissíveis, requerem um tratamento contínuo com frequente necessidade de politerapia, em uso contínuo de cinco ou mais medicamentos (SILVIA et al, 2018).

Percebe-se que no idoso saudável, há também, a ocorrência de alterações funcionais importantes. Geralmente tem-se diminuição da água corporal, aumento do tecido adiposo, diminuição dos níveis de

albumina e diminuição do metabolismo basal que podem promover aumento do risco de interações medicamentosas e interações medicamento-planta medicinal (SILVIA et al, 2018).

No contexto farmacológico, as alterações fisiológicas acometem os mecanismos farmacocinéticos e farmacodinâmicos. Na primeira, a absorção encontra-se reduzida, com diminuição de secreções e do esvaziamento gástrico, da motilidade e aumento do pH. A distribuição é afetada pela diminuição da massa corporal total, devido a redução da massa corpórea magra, favorecendo uma maior permanência de fármacos lipossolúveis, com aumento da meia-vida e eliminação dos mesmos (CROMBAG et al, 2016).

Segundo Braz et al, (2018) o metabolismo hepático é afetado, pois há uma redução da massa e do fluxo sanguíneo para o fígado, o que modifica o metabolismo de primeira passagem e a biotransformação das drogas. Na eliminação, tem-se uma redução do fluxo sanguíneo renal e da taxa de filtração glomerular, causando uma redução da depuração das drogas (DENIC; GLASSOCK; RULE, 2017). Em nível farmacodinâmico, o organismo apresenta uma diminuição em números e na afinidade dos receptores que coordenam as respostas fisiológicas normais e conseqüentemente dos fármacos utilizados nas disordens do organismo.

O uso da medicina tradicional foi visto pela Organização Mundial da Saúde como sendo algo a ser mantido e protegido pelas comunidades no mundo. Devido a herança cultural, fácil acesso dos recursos naturais, custo acessível e a rica biodiversidade do país, foi criada no Brasil a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), que visa a promoção, por meio de políticas públicas, e a integração da medicina tradicional como uma alternativa, garantindo a segurança, eficácia, qualidade, assim como, ampliar o acesso a plantas medicinais e fitoterápicos (GADELHA et al, 2015).

Há controvérsias na literatura quanto ao uso irracional de plantas medicinais como recurso terapêutico devido às interações medicamentosas, superdosagem e a utilização de espécies com potencial efeito tóxico. É considerada tóxica toda planta ou determinado componente desta que, quando em contato com tecidos do corpo, desencadeiam algum dano metabólico local ou sistêmico (SANTOS et al, 2016). Este estudo objetiva discutir os potenciais riscos de interação medicamentosa entre fármacos e plantas medicinais utilizados por idosos no Brasil.

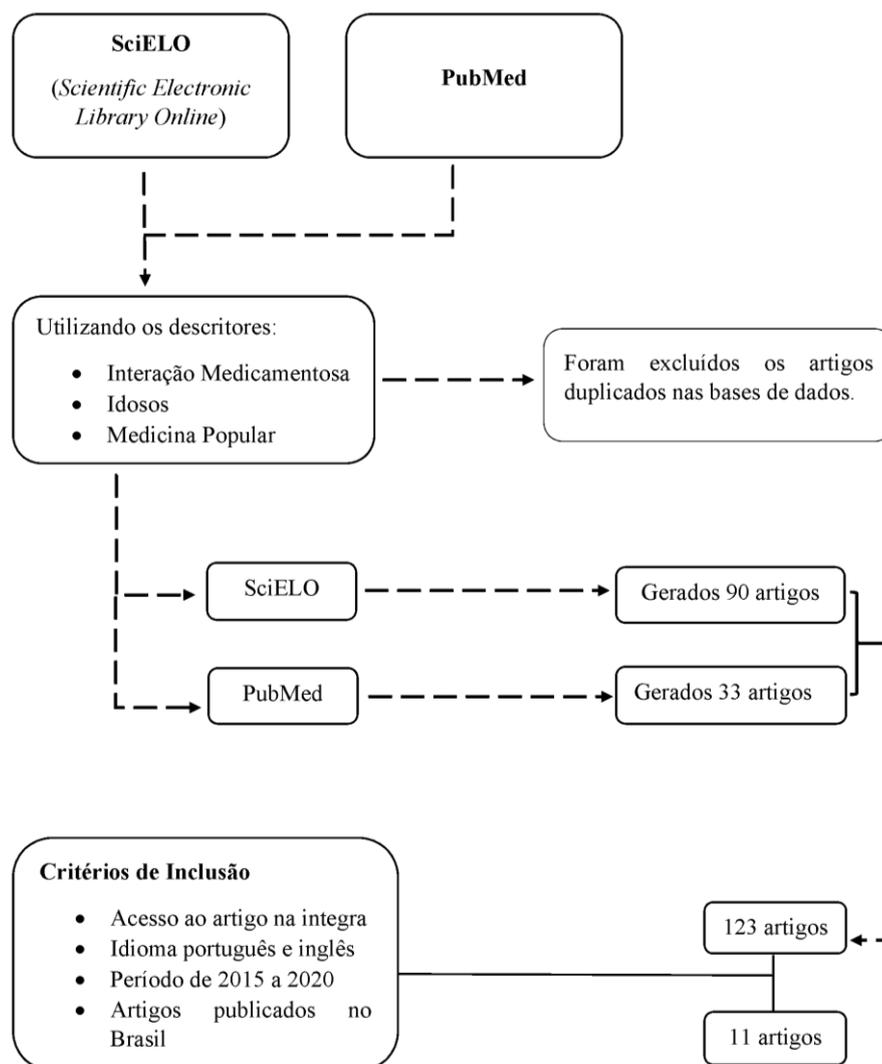
METODOLOGIA

Artigos publicados entre 2015 e 2020 disponibilizados no banco de dados SciELO e PUBMED foram selecionados para este artigo de revisão, utilizando os descritores “Interação Medicamentosa”, “Idosos” e “Medicina Popular”. Foram incluídos trabalhos realizados no Brasil, publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Foram excluídos outros artigos de revisão, comentários de literatura, editoriais, comunicações e cartas ao editor (Figura-1). Os artigos foram lidos na íntegra e as informações dispostas em uma planilha com o (s) autor (es) e ano de publicação, estado brasileiro, objetivo, metodologia, resultados e conclusão, apresentados em Quadro-1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da estratégia de busca estão apresentados no fluxograma da pesquisa (Figura 1). Dos 123 artigos identificados inicialmente, 11 foram incluídos na amostra final após análise, sendo excluído os artigos que não se adequaram ao objetivo deste estudo. Os resultados evidenciam a prevalência da utilização de plantas medicinais por idosos em conjunto à terapia propostas para as principais doenças que acometem os indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos. Os artigos selecionados discorrem sobre os potenciais riscos de interação medicamentosa existente nessa prática medicinal milenar (Quadro 1).

Figura 1. Fluxograma da busca e síntese dos artigos selecionados.



Quadro 1. Distribuição dos estudos por autor (es) e ano de publicação, Estado do Brasil, objetivo, metodologia, resultado e conclusão (2015-2020).

AUTORES E ANO	ESTADO BRASILEIRO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO	CONCLUSÃO
SCHEID; FAJARDO, 2020	Rio Grande do Sul	Estudo com idosos polimedicados, hipertensos e diabéticos que fazem uso de plantas medicinais e que estivessem cadastrados a uma unidade de saúde.	Participaram 22 idosos submetidos a um questionário sobre de plantas medicinais, suas indicações, forma e frequência de preparo, obtenção e se conhecimento dos riscos.	Os resultados mostraram que além dos medicamentos prescritos, os participantes faziam uso de plantas medicinais, principalmente em forma de chás. A camomila e a marcela foram as mais utilizadas. Jambolão e a pata de vaca também.	O estudo concluiu que há a necessidade de avaliação das orientações dos serviços de saúde para com idosos polimedicados, devido ao maior risco envolvendo essa faixa etária.
SILVA; ARRUDA, 2020	Ceará	Avaliar a experiência da educação em saúde como meio de promoção do uso racional de plantas medicinais para com idosos residentes de uma instituição de longa permanência localizada na cidade de Fortaleza.	A metodologia se baseou em uma atividade ativa usando <i>flipchart</i> para construção de registros de dúvidas e de informações durante o processo em uma roda de conversa. A equipe passou por treinamento e criação do material pedagógico.	No estudo percebeu-se se o conhecimento das idosas e dos membros do Programa NEL condiziam ou não com o uso adequado. As respostas não coerentes eram corrigidas. Alguns indivíduos detinham um conhecimento rico sobre os espécimes apresentados. As residentes que atuavam no local também participaram da roda de conversa. As idosas eram dependentes do que a instituição oferecia.	O trabalho pretendeu mostrar a importância das atividades de educação em saúde, afirmando a orientação do uso racional de recursos naturais, como plantas medicinais. Abordagens ilustrativas e expositivas mostraram bons resultados e aceitação.
COSTA et al, 2019	Rio Grande do Norte	O objetivo do estudo relacionou-se aos riscos da utilização de plantas medicinais por idosos hipertensos	Pesquisa do tipo quantitativa, descritiva, exploratória e com corte transversal, realizada em um centro Geriátrico de referência, Mossoró-RN. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado a 37 idosos.	A pesquisa evidenciou que idosos portadores de hipertensão arterial fazem o uso empírico de plantas medicinais, assim como, associam os medicamentos prescritos para essa afecção. Muitos acreditam no poder de cura das plantas, consumindo-as por meio da automedicação.	Devido a vulnerabilidade dessa faixa etária, percebeu-se com o trabalho a importância de práticas educativas em saúde.
SILVA et al, 2018	Piauí	O trabalho objetiva listar os aspectos socioculturais e clínicos envolvendo o uso de plantas medicinais por idosos com Diabetes Mellitus tipo 2.	Pesquisa do tipo quantitativa, transversal, observacional e descritiva A coleta dos dados aconteceu pela aplicação de questionários.	92,9% dos participantes eram do sexo feminino. Além da DM2, 94,3% dos entrevistados apresentavam HAS e 66,19% utilizavam plantas medicinais para o tratamento da diabetes, sendo utilizados os espécimes pata-de-vaca, chá da baga e semente de Jucá e o chá do Canapum.	Concluiu-se uma prevalência da utilização de plantas medicinais para o tratamento do diabetes. Destacando a importância de práticas voltadas a saúde desses indivíduos.
ROMANU; MENDES; CARLINI, 2018	São Paulo	Esclarecer através de dados quantitativos e qualitativos os fatores envolvidos no uso de plantas	Nordestinos que se mudaram para São Paulo, foram entrevistados por um método semiestruturado, cujo foco era o uso de plantas medicinais que	Foram citadas 131 plantas medicinais e 315 receitas, sendo as mais usadas para problemas respiratórios, gastrointestinais e processos inflamatórios. A utilização de plantas medicinais continuou após migração. A	Os migrantes foram expostos à cultura local e acabaram mudando algumas de suas práticas familiares, assim como, o acesso a

		medicinais por migrantes da zona rural para zona urbana no Brasil.	faziam uso atual.	descontinuação do uso se deu pelo acesso a medicamentos.	novos recursos terapêuticos.
SANTOS et al, 2017	Ceará	O objetivo do estudo foi investigar a utilização de plantas medicinais por idosos em uma casa de apoio na cidade de Quixadá-CE.	O estudo foi do tipo observacional, analítico, transversal com abordagem quantitativa.	Dos participantes, 15% afirmaram receberem orientação. As plantas eram adquiridas através da compra, de vizinhos, quintais ou de fundações filantrópicas. 46% afirmou terem bons resultados. A erva-cidreira e chá foram os mais citados. Canela, boldo, erva-doce, campim-santo, malvarisco, hortelã-pimenta também foram citadas.	Por meio do conhecimento científico, os profissionais de saúde podem promover o uso de práticas educativas em saúde.
SANTOS et al, 2016	Sergipe	Relatar a experiência do uso de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades em geral, pela população de Japaratuba - SE e elaborar e executar um plano na área de educação em saúde.	30 idosos de uma cidade do Sergipe foram entrevistados por meio de um questionário aberto, seguida de oficinas sobre cultivo e uso de plantas medicinais.	Foram citados 25 espécimes, sendo que desse total 52% era de uso comum em toda a comunidade para problemas de pressão alta, gastrointestinais e cicatrizantes. Percebeu-se erros de manipulação dos espécimes, sendo corrigidos por meio de oficinas.	A metodologia pode ser aplicada em outras comunidades para nortear profissionais de saúde sobre a correta orientação correta em saúde na atenção primária.
ROCHA et al, 2016	Rio de Janeiro	Por meio do trabalho objetivou-se trazer aos idosos a reflexão sobre a importância do autocuidado para a qualidade de suas vidas através de ações desenvolvidas no Centro de Convivência do Idoso.	Realizou-se uma oficina sobre o controle das principais doenças que acometem a velhice. Os espécimes foram apresentados, explanando seu uso correto e riscos relacionados.	Os principais espécimes foram apresentados, segundo sua devida orientação. Os métodos de preparo foram abordados. As plantas citadas faziam parte da região do Centro de Convivência como, açafraão, alfavaca, boldo do chile, cana do brejo, cânfora, cavalinha, erva-cidreira, funcho, hortelã e semente de vinagreira.	Por meio dos encontros, pode-se levar aos idosos uma reflexão sobre a relação qualidade de vida e ações de autocuidado, assim como, a prevenção de doenças e o uso correto das plantas medicinais.
PEREIRA et al, 2016	Paraná	Identificar o uso de plantas medicinais por idosos.	Estudo do tipo exploratório e descritivo, realizado em uma associação de saúde voltada para idosos. Um questionário semiestruturado foi aplicado.	Os resultados demonstraram a prevalência de mulheres. Os espécimes utilizados foram, arnica, arruda, boldo, melissa, carqueja, espinheira-santa, guaco, erva-doce, capim-limão, hortelã, alecrim e camomila. As plantas eram obtidas dos quintais, de vizinhos, supermercados/lojas de produtos naturais e por último, farmácias.	O uso de plantas medicinais faz parte da rotina dos idosos. A forma de preparo e a parte da planta utilizada mostram o conhecimento tradicional dos mesmos sobre plantas medicinais.
SANTOS et al, 2015	Goiânia	O objetivo do estudo baseou-se no conhecimento dos idosos frente ao conhecimento de plantas tóxicas.	A pesquisa do tipo quantitativo, exploratório, descritivo e de campo, e o questionário semiestruturado, com informações, cuidados e conhecimento sobre	71,3% dos participantes eram do sexo feminino. A idade média entre 60 e 69 anos. Os participantes que conheciam o potencial tóxico das plantas, não haviam nunca foram à escola ou terminaram o primário. A Comigo-ninguém-pode, Leiteiro	O trabalho verificou a prevalência do não conhecimento toxicológico das plantas pelos idosos. Com isso, visa a importância de práticas educativas em

			plantas tóxicas.	da Amazônia, Copo de leite, Espirradeira, Arruda e Guiné.	espécimes vegetais com potencial tóxico.
SILVA et al, 2015	Pernambuco	O objetivo do estudo foi apontar o uso de plantas medicinais por idosos usuários de uma Unidade Básica de Saúde da Família.	Metodologia do tipo seccional e quantitativo, onde se aplicou um questionário a 94 idosos. Os indivíduos responderam a um questionário semiestruturado.	Um número de 94 indivíduos com predominância de mulheres, com idade até 62 anos, classe social D, renda média de um salário mínimo e escolaridade com ensino fundamental. Dos entrevistados 90,4% utilizavam plantas medicinais. 40 plantas foram citadas. 98% dos idosos relataram não terem recebidos nenhuma orientação e 78,72% aprenderam com parentes.	A utilização de plantas medicinais é prática comum entre idosos, principalmente relacionados a automedicação. Por isso a importância de profissionais de saúde habilitados para auxiliar através de práticas educativas.

Ladeira et al, (2017) e Borges et al, (2017) referem que a população idosa mundial é crescente em um fenômeno que inverte a pirâmide etária. No Brasil, os idosos são definidos como os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. O envelhecimento é um processo dinâmico de caráter progressivo com mudanças morfológicas, funcionais, psicossociais e bioquímicas, as quais se determinam por perda progressiva das capacidades de manutenção homeostáticas. Todos esses fatos propiciam o aparecimento de processos patológicos, assim como a alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis.

Szerwiesk et al, (2017) evidencia que os idosos fazem uso de plantas medicinais essencialmente pelos fatores culturais, relacionados aos seus antepassados. Essa percepção também é defendida por Pereira et al, (2016) que aborda a resistência dessa população idosa aos tratamentos medicamentosos. A maioria desses indivíduos vive em regiões interioranas, descendem de grupos tradicionais que utilizam da medicina natural milenarmente, defendendo esta como uma alternativa mais benéfica, de baixo custo e de fácil acesso (Quadro 2).

Questões socioeconômicas, nível de escolaridade, religiosidade e fatores culturais favorecem a presença e utilização de plantas medicinais por

comunidades principalmente nos municípios do interior. Assim, Vieira (2017) retrata um aspecto importante relacionado aos riscos que os indivíduos se expõem quando do uso de plantas medicinais, uma vez que estas são as maiores fontes de xenobióticos. Plantas são produtoras de substâncias tóxicas estruturalmente diversificadas que estão ligadas, geralmente, à defesa imunológica.

O ser humano desenvolveu a capacidade de metabolizar algumas dessas substâncias. Todavia, grande parte dos agentes que compõe estes recursos naturais podem ser danosos ao organismo, lesionando tecidos e interrompendo eventos homeostáticos. Essas propriedades podem ser somadas ou propiciadas pela interação com os fármacos diversos utilizados pelos indivíduos, como anti-hipertensivos e antidepressivos, ocasionando, por vezes, intoxicação(VIREIRA,2017).

Além disso, Pagno et al, (2018) propõe que, com o envelhecimento, o metabolismo dos medicamentos e de substâncias exógenas se torna mais lento, atribuindo esta característica à diminuição da depuração hepática e renal. Nesse viés, Agbabiaka et al, (2018) afirma que as interações medicamentosas em idosos podem ser descritas como um problema de saúde pública pelas especificidades desta faixa etária.

Quadro 2. Distribuição das principais plantas medicinais utilizadas, nome científico, parte vegetal utilizada, usos populares, princípio ativo envolvido e interação medicamentosa.

Planta Medicinal	Nome Científico	Parte Utilizada	Uso na Medicina Popular	Princípio (s) Ativo (s)	Interação
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Folhas e flores	Anti-inflamatório, antisséptico da cavidade oral e tópico, afecções da pele e couro cabeludo, antimicótico	óleo essencial, triterpenóides, naftoquinonas, taninos, e flavonóides	Não evidenciado
Alho	<i>Allium sativum</i>	Bulbo	Problemas respiratórios, alterações vasculares, auxiliando na prevenção da aterosclerose. Coadjuvante na hipertensão arterial e hiperlipidemia.	Terpenos, organosulfurados, ácidos graxos, saponinas e fenilpropanóides	Não deve ser utilizado em associação com anticoagulantes orais, heparina, agentes trombolíticos, antiagregantes plaquetários e AINES, pois pode aumentar o risco de hemorragias.
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius Raddi.</i>	Casca do caule seca	Anti-inflamatório e cicatrizante ginecológico	Tanino, biflavonóides, ácidos triterpênicos, óleo essencial, monoterpenos, sesquiterpenos	Não evidenciado
Babosa	<i>Aloe vera (L.) Burm. f.</i>	Gel mucilaginoso das folhas	Cicatrizante, anti-inflamatório, analgésico, emoliente e antisséptico	ácidos graxos, aminoácidos, enzimas, polissacarídeos, flavonoides, saponinas esteroidais, antraquinonas e oxalato de cálcio.	Interação moderada com hipoglicemiantes, diuréticos, laxantes e interação grave com digoxina
Boldo	<i>Peumus boldo molina</i>	Folhas	Colagogo, colerético e nas dispepsias funcionais	Alcaloides, flavonoides, cumarina, sesquiterpenóides e taninos.	Anticoagulantes
Camomila	<i>Matricaria chamomilla L.</i>	Inflorescências	Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve. Antiinflamatório em afecções da cavidade oral	óleo essencial, flavonóides, cumarinas, ácidos graxos, glicosídeos, cianogênicos, colina, taninos	Interações com varfarina, estatinas e contraceptivos orais.
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus (DC.) Stapf.</i>	Folhas	Antiespasmódico (do sistema digestório), problemas respiratórios (expectorante e descongestionante) e sedativo leve	óleos voláteis (mirceno, citral, geranial, neural, citronelal, citronelol), ácidos orgânicos e flavonoides	Pode potencializar o efeito de medicamentos sedativos
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis L.</i>	Folhas e flores	Antiespasmódica analgésica, antidiarréica, ansiolítico e sedativo leve, hipotensora leve, antigripal, expectorante dor de cabeça.	óleos voláteis, taninos, flavonoides e iridóides	O uso concomitante com paracetamol pode aumentar a toxicidade desse fármaco
Erva Doce	<i>Pimpinella anisum L.</i>	Frutos (sementes) e folhas	Frutos (sementes): ação antiespasmódica, hepatoprotetora, carminativa e expectorante, descongestionante das vias aéreas superiores. Folhas: digestiva, sedativa, cicatrizante e antisséptica.	óleos voláteis, flavonoides, compostos fenólicos, constituintes estrogênicos, fitoesteróis	Não evidenciado

Hortelã	<i>Mentha spicata</i>	Folhas	Auxiliar da digestão, tratamento de parasitoses intestinais e diarreias causadas por ameba e giardíase	óleos voláteis (mentol, carvona, cineol, limoleno), taninos e flavonoides	Aumenta as ações farmacológicas felodipino; sinvastatina através da inibição da enzima CYP-450 3A4 elevando as concentrações plasmáticas; ciclosporina apresenta redução dos níveis
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Casca do tronco	Afecção catarral, afecção pulmonar, amígdalas, asma, cicatrização, cólica intestinal, contusão, diabetes	flavonóides e taninos	Não evidenciado
Marcela	<i>Achyrocline satureioides L.</i>	Inflorescências	Má digestão e cólicas intestinais; como sedativo leve; e como anti inflamatório	Flavonoides, glicosídeos quercetina	Não evidenciado
Pata de vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	Raízes, cascas, folhas, flores	Hipoglicemiante, purgativo e diurético. Problemas no trato urinário. Redutor de colesterol e triglicerídeos.	flavonóides, alcalóides, saponinas e glicosídeos	potenciação de medicamentos antidiabéticos e da insulina

Fonte: EMER et al, 2019; TANAKA et al, 2018; CARVALHO et al, 2018; JÚNIOR et al, 2016.

Awortwe et al, (2018) também inferiu que os riscos da interação envolvendo plantas medicinais e medicamentos é um problema de saúde pública que deve ser minimizado, haja vista a possibilidade de prolongamento do período de hospitalização e aumento da morbimortalidade aos quais estão relacionados. Spanakis et al, (2019) refere que um em cada dois indivíduos com doenças crônicas faz uso de produtos à base de plantas para melhorar os sinais e sintomas.

É evidente, dessa forma, que os constituintes fitoquímicos têm influência direta sobre os mecanismos fisiológicos de farmacocinética e farmacodinâmica. Akhter (2018) afirma que a interação entre medicamento e plantas medicinais envolve mecanismos relacionados à farmacocinética como absorção, distribuição, e metabolismo de excreção que modificam as concentrações dos fármacos e seus metabólitos, assim como mecanismos farmacodinâmicos, com alterações na resposta farmacológica ligadas à mecanismos aditivos, sinérgicos ou antagônicos.

Além da interação medicamentosa, Lima; Nascimento; Silva (2016) pontua os riscos associados a utilização de plantas medicinais que são condicionadas de forma inadequada. Questões como a coleta e o armazenamento dos materiais vegetais devem ser analisados, pois influenciam no teor de princípio ativo. Durante o armazenamento do material vegetal, este pode estar sujeito ao crescimento de microrganismos indesejáveis, como fungos. Esses organismos, por meio da fermentação e decomposição, podem produzir metabólitos indesejáveis e muitas vezes tóxicos para o ser humano. As utilizações de folhas contaminadas usadas em infusões de chá, por exemplo, podem trazer riscos adicionais ao organismo.

A implantação da Política Nacional de Plantas

Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), apresenta-se como uma oportunidade para as populações com pouco acesso aos serviços de saúde, assim, o conhecimento tradicional cientificamente demonstrado auxilia na diminuição de gastos com medicamentos. Posteriormente à PNPMF, foi criada em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) a fim de consolidar os conhecimentos populares das práticas alternativas em saúde, assim como na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, com a possibilidade do desenvolvimento e promoção do autocuidado (CORRÊA et al, 2016)

Como frisa Silva et al, (2017), os profissionais da saúde devem estar preparados para promover a educação em saúde sobre o uso racional de plantas medicinais. Médicos, enfermeiros, farmacêuticos e demais profissionais da saúde devem estar preparados para orientar os usuários de plantas medicinais, assumindo um caráter educador, com o objetivo de garantir e promover o uso racional desses recursos. Fatores relacionados à indicação, ao preparo, contraindicação e toxicidade devem ser de conhecimento dos profissionais de saúde, integrando o conhecimento popular ao científico e auxiliando a promoção da saúde (SILVA et al, 2017; LOPES et al, 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com o crescente número de medicamentos industrializados disponíveis, percebe-se que o uso de plantas medicinais ainda faz parte do cotidiano de indivíduos idosos de forma recorrente. Além do tratamento disponível para os principais agravos que acometem essa faixa etária, identifica-se o uso irracional de recursos naturais como meio alternativo ou

complementar à terapia. Isso se deve à influência da herança, crenças populares, fácil disponibilidade e preço acessível.

Os riscos do uso irracional decorrem de características relacionadas à espécie vegetal utilizada, que possui substâncias ativas farmacologicamente ou não, que podem interagir com os medicamentos usados pelo paciente. A forma que as preparações são produzidas, armazenadas e utilizadas influenciam no teor dos princípios ativos e seu potencial como substâncias tóxicas. É comum o uso de uma mesma planta para

diversas enfermidades, o que pode ser um risco, pois o mesmo espécime vegetal pode conter diversos nomes populares, de acordo com a região do país.

Percebe-se que os adeptos do uso de plantas medicinais desconhecem os riscos envolvidos e atestam que as matérias de origem vegetal são inofensivas. Ressalta-se a necessidade de profissionais da área da saúde capacitados, que reconheçam as principais plantas medicinais utilizadas em sua região, assim como seu potencial para interação medicamentosa.

REFERÊNCIAS

AGBABIKA, T. B; SPENCER, N. H; KHANOM, Sabina; GOODMAN, Claire. Prevalence of drug-herb and drug-supplement interactions in older adults: a cross-sectional survey. *British Journal of General Practice*, October 2018

ANVISA. Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira 1ª edição Primeiro Suplemento. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa, 2018

ARAÚJO, Bruna Dayane Xavier de. Raízes da Cura: Os Saberes e as Experiências dos Usos de Plantas Medicinais Pelas Mezinheiras do Cariri Cearense. Universidade Federal do Ceará Centro de Ciências. Fortaleza, 2016

ARAÚJO, B. D. X. de. A Afirmação de Territorialidades Através dos Saberes e dos Usos de Plantas Medicinais pelas Mezinheiras do Cariri Cearense. VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária GT 2 – Comunidades tradicionais na luta por territórios, ISSN: 1980-4555

AWORTWE, Charles; MAKIWANE, Memela; REUTER, Helmuth; MULLER, Christo; LOUW, Johan; ROSENKRANZ, Bernd. Critical evaluation of causality assessment of herb-drug interactions in patients. *The British Pharmacological Society*, 2018

BORGES, Eliane; BATISTA, Kênia Rejane Oliveira; ANDRADE, Leonardo Eisenlohr; SENA, Paula Letícia Santos Costa; SOARES, Nara Michelle Moura; SILVA, Fernanda Borges; HERNÁNDEZ, Miguel. O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: UM FENÔMENO MUNDIAL. In: DANTAS, Estélio Henrique Martin; SANTOS, César Augusto de Souza. Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade – Joaçaba: Editora Unoesp, 2017.p.17-46

BRASIL. Cartilha de Plantas Medicinais 1ª edição - Campinas-SP, Outubro/2018

BRAZ, Cyntia de Lima; FIGUEIREDO, Tácia Pires de; BARROSO, Soraya Coelho Costa; REIS, Adriano Max Moreira. Medicamentos com atividade sobre o citocromo P450 utilizados por idosos em domicílio. *Rev. Med. De Minas Gerais*. Vol: 28 e-1927, 2018

CORRÊA, Ana Paula Reche; RODRIGUES, Ângelo Giovani; BARBANO, Dirceu Brás Aparecido. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Ministério da Saúde, 2016

COSTA, Andréa Raquel Fernandes Carlos da; CORDOVIL, Francidalva Moraes; LIMA, Márcia Jaqueline de; COELHO, Wesley Adson Costa; FILHO, Eucláudio Cavalcanti Salvador. Uso de Plantas Medicinais por Idosos Portadores de Hipertensão Arterial. *Rev. Nova Esperança*. 2019; 17(1): 16-28

CROMBAG, Marie-Rose B.S.; JOERGER, Markus; THÜRLIMANN, Beat; SCHELLENS, Jan H.M.; BEIJNEN, Jos H.; HUITEMA, Alwin D.R. Pharmacokinetics of Selected Anticancer Drugs in Elderly Cancer Patients: Focus on Breast Cancer. *Cancers (Basel)*. 2016 Jan; 8(1): 6

DENIC, Aleksandar; GLASSOCK, Richard J. ; RULE, Andrew D. Structural and functional changes with the aging kidney. *Author Manuscripts*, 2017

EMER, Aline Armiliato et al. Apostila didática: Plantas Medicinais e Fitoterapia Aplicadas ao Sistemas Orgânicos. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Palhoça, 2018. (Apostila). 262p.

LADEIRA, Jaqueline Santos dos; MAIA, Brisa D' Louar

Costa; GUIMARÃES, Andrea Carmen. PRINCIPAIS ALTERAÇÕES ANATÔMICAS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO. In: DANTAS, Estélio Henrique Martin; SANTOS, César Augusto de Souza. Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade— Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.p.47-70

LIMA, I.E.O.; NASCIMENTO, L.A.M.; SILVA, M.S. Comercialização de Plantas Medicinais no Município de Arapiraca-AL. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.18, n.2, p.462-472, 2016.

LOPES, Angélica Rigo; LUZ, Mayara Alves Mendes da Costa; FONTES, Renata Aparecida; FERRARI, Fernanda Cristina. UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS PARTICIPANTES DO SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO DE UMA DROGARIA DA CIDADE DE RIO CASCA – MG. Revista de Ciências da Faculdade Univértix/ Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Vol. 1, n. 1 (2019) – Matipó, 2019

Memento Fitoterápico. Farmacopeia Brasileira Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa 1ª Edição, 2016

OLIVEIRA, D.M.S; LUCENA, E.M.P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.17, n.3, p.407- 412, 2015

PAGNO, Andressa Rodrigues; GROSS, Carolina Baldissera; GEWEHR, Daiana Meggiolaro; COLET, Christiane de Fátima; BERLEZI, Evelise Moraes. A terapêutica medicamentosa, interações potenciais e iatrogenia como fatores relacionados à fragilidade em idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2018

PEREIRA, Alexandre Rocha Alves; VELHO, Ana Paula Machado; CORTEZ, Diógenes Aparício Garcia; SZERWIESKI, Laura Ligiana Dias; CORTEZ, Luciana Elaine Ranieri. Uso tradicional de plantas medicinais por idosos. Rev Rene, maio-jun, 2016

Plantas Mediciniais e Fitoterápicos 4ª Edição. Departamento de apoio técnico e educação permanente comissão assessora de plantas medicinais e Fitoterápicos São Paulo, 2019

ROCHA, Fátima Niemeyer da; ANDRADE, Bárbara Batista Silveira; MARQUES, Melissa Manna; SANTOS, Renata Freitas dos; BARTHOLO, Maria Elisa Carvalho; COUTO, Eliton Edimilson do. Alimentação saudável, uso de plantas medicinais e controle da ansiedade: sua importância para a qualidade de vida na velhice. Revista

Fluminense de Extensão Universitária, 2016

ROMANUS, Perla Carvalho; MENDES Fúlvio Rieli; CARLINI, Elisaldo Araújo de. Factors affecting the use of medicinal plants by migrants from rural areas of Brazilian Northeast after moving to a metropolitan region in Southeast of Brazil. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, 2018; 14: 72

SANTOS, Bruna Cristina Mendes dos; RAMONIGA, Leonardo Teixeira; GUINOZA, Andréia Assamy; YAMAGUCHI, Mirian Ueda; CORTEZ, Lúcia Elaine Ranieri. PERCEPÇÕES DOS IDOSOS SOBRE PLANTAS TÓXICAS. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.22; p. 2015

SANTOS, José Alex Alves dos; SANTOS, Ellen Cristina Barbosa dos; MAGNATA, Simey de Souza Leão Pereira; GARCIA, José Eduardo; MARTINS, René Duarte. DIAGNÓSTICO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Rev. Ciênc. Ext.v.12, n.4, p.183-196, 2016.

SANTOS, Sandna Larissa Freitas dos; ALVES, Hérick Herbet Silva da; BARROS, Karla Bruna Nogueira Torres; PESSOA, Cinara Vidal. USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA. RPBcCS, 2017

SCHEID, Taína; FAJARDO, Ananyr Porto. Uso de plantas medicinais por idosos adscritos à atenção primária em Porto Alegre/RS e potenciais interações planta-medicamento. Revista Fitos. Rio de Janeiro. 2020; 14(1): 103-117

SILVA, Allan Batista; ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de; MARIZ, Saulo Rios; MENESES, Arthur Bento de; COUTINHO, Mayrla de Sousa; ALVES, Rafael Bruno da Silveira. O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. Rev enferm UFPE on-line., abr., 2015

SILVA, Francisco Ildelano Costa da; ARRUDA, Alcinea Braga de Lima. EDUCAÇÃO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS A IDOSAS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE FORTALEZA (CE). Educação em Debate, Fortaleza, ano 42, nº 81 - jan/abr. 2020

SILVA, Hengrid Graciely Nascimento; TORRES, Michelle Vicente; SILVA, Hilana Francisca Nascimento;

SILVA, Hisamara Fernanda Nascimento; SOUSA, Wanderson Kenny Gonçalves de; OLIVEIRA, Brena Costa de. Retrato sociocultural: o uso de plantas medicinais por pacientes idosos com diabetes melittus tipo 2. R. Interd. v. 11, n. 4, p. 21-29, out. Nov. dez. 2018.

SILVA, Natália Cristina de Sousa; VITOR, Antônio Malaquias; BESSA, Diego Henrique da Silva; BARROS, Ramon Munis Santos. A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS EM PROL DA SAÚDE. 2017

Medicinais: Indicação De Raizeiros Para O Tratamento De Feridas. Rev. Bras. Promo. Saúde, Fortaleza, 29(2): 197-203, abr./jun., 2016

SPANAKIS, Marios; SFAKIANAKIS, Stelios; SAKKALIS, Vangelis; SPANAKIS, Emmanouil G. PharmActa: Empowering Patients to Avoid Clinical Significant Drug-Herb Interactions. Medicines, 2019

SZERWIESKI, Laura Ligiana Dias; CORTEZ, Diógenes Aparício Garcia; BENNEMANN. Rose Mari; SILVA, Eraldo Schunk; CORTEZ, Lucia Elaine Ranieri. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. Rev. Eletr. Enf., 2017

VIEIRA, Livia Gumieri. O uso de fitoterápicos e plantas medicinais por pacientes diabéticos. Universidade de Brasília - UnB Curso de Farmácia, 2017